



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

FELIPE DE MATOS OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Brasília
2017

FELIPE DE MATOS OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Aparecida
Elias Dantas

Brasília
2017

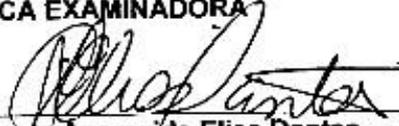
FELIPE DE MATOS OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Folha de Aprovação do Trabalho de
Conclusão de Curso como requisito
parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da Educação e
Saúde Centro Universitário de Brasília –
UnICEUB.

BRASÍLIA, DF, 14/11/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Renata Aparecida Elias Dantas



Prof. Dr. Arthur José Medeiros De Almeida



Prof. Me. Tácio Rodrigues Da Silva Santos

RESUMO

Este estudo aborda a importância da educação física e do professor sobre os aspectos motores em crianças na idade escolar. Procura, desta forma, mostrar que através da educação física pode-se melhorar o desenvolvimento motor de crianças no ambiente escolar. Para isso foi realizado uma revisão de literatura de artigos, livros e *sites*, entre os anos de 1982 a 2016. O desenvolvimento motor é um processo longo de mudanças no padrão motor ao longo do tempo e é resultante dos processos de maturação, adaptação, crescimento e aprendizagem e seu estudo tem como objetivo entender essas mudanças que ocorrem no comportamento motor ao longo da vida, como e quando elas ocorrem. A educação física segundo a LDB (9.394/96) é componente curricular obrigatório para toda a educação básica. O professor de Educação Física é essencial na idade escolar, onde suas aulas implicarão em um maior nível de desenvolvimento. Desta forma, promover aulas com objetivo de melhorar o desenvolvimento das habilidades motoras e além, disso contribuir para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e afetivos são de extrema valia nas aulas de educação física.

PALAVRAS CHAVE: Desenvolvimento Motor. Educação Física Escolar. Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	6
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	7
3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	7
3.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	10
3.3 PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	22
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	23
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	24
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	25
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DE VERSÃO FINAL DO TCC.....	26
ANEXO F: AUTORIZAÇÃO.....	27

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvimento motor é considerado um processo de constantes mudanças do sistema motor ao longo da vida, desde o feto a vida adulta. Nos anos iniciais o corpo passa por um extenso desenvolvimento de novas habilidades motoras que proporciona à criança um amplo entendimento de seu corpo (SILVEIRA et al., 2014).

O melhor lugar para se trabalhar o desenvolvimento motor com as crianças é na escola, porém, muitas delas não destinam profissionais capacitados para o ensino, professores que não tem formação na área, privando-as de um trabalho adequado. No ambiente escolar a educação física e o professor específico da área são importantes pelo fato de gerar condições ideais para o desenvolvimento (ABIKO et al., 2012).

A educação física é importante principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, considerado o desenvolvimento da criança como um todo, incluindo suas habilidades motoras fundamentais. Estas habilidades podem ser adquiridas naturalmente mas cabe ao professor de educação física ser um facilitador deste processo e evitar com que as crianças fiquem estagnadas (FRANÇA et al., 2016).

Nota-se que há algumas crianças com habilidades motoras pouco desenvolvidas. Por isso, os professores têm que elaborar aulas específicas para a melhora destes componentes motores, sendo que o rendimento escolar e o contexto escolar também têm influência na aquisição de um padrão motor maduro. A avaliação motora pode se tornar uma rotina nas escolas para um melhor diagnóstico do estágio em que a criança se encontra, assim possibilitar estratégias para um maior desenvolvimento (SILVA; DOUNIS, 2014; COTRIM et al., 2011).

A aquisição de um padrão motor maduro das habilidades é adquirida com a oferta de uma prática estruturada e apropriada que devem ser fornecidas por um professor de educação física. Circuitos, atividades extracurriculares e testes de avaliação motora têm sido desenvolvidos, com o objetivo de aperfeiçoar o conteúdo das aulas e assim o desenvolvimento motor dos alunos. (ARAUJO et al., 2012).

Este estudo teve como objetivo mostrar que através da educação física escolar pode-se melhorar o desenvolvimento motor de crianças no ambiente escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura acerca do tema de desenvolvimento motor, utilizando os bancos de dados como base para a pesquisa artigos, livros, sites. Foram eles: SCIELO, LILACS e Repositórios de Universidades. As palavras chaves foram: Desenvolvimento motor, Educação física escolar e Infância. Os anos utilizados para pesquisa foram de 1982 a 2016.

Para isso, foi efetuada uma leitura exploratória, que se caracteriza por uma leitura rápida do material bibliográfico com a finalidade de verificar a importância da obra para a pesquisa, ter uma visão global. A leitura seletiva é o que determina se o material interessa para o objetivo da pesquisa, é o momento em que se separa o que é essencial do que é dispensável. Em seguida foi feita uma leitura analítica a fim de decompor, examinar os elementos que compõem o texto. Posteriormente, uma leitura interpretativa a fim de parafrasear e tomar uma posição própria sobre o tema abordado (BEZERRA, 2013).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Educação física no ensino fundamental

Com base na Lei 9.394/96, capítulo I, Art. 21, o ensino nas escolas do Brasil é estruturado em três etapas, educação infantil (creche e pré-escola), ensino fundamental (9 anos) e ensino médio (3 anos). O ensino fundamental consiste nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano e os anos finais do 6º ao 9º ano. A educação física era obrigatória apenas no ensino fundamental nos anos finais e ensino médio, contrariando os direitos a toda criança de educação, cultura, esporte e lazer, sendo assim, a partir da LDB (Lei n 9.394/96) em seu parágrafo terceiro, Art. 26, a educação física se tornou obrigatória para toda a educação básica (BRASIL, 1996).

Até 1980, a educação física tinha seu conteúdo voltado para a melhora da aptidão física e rendimento, promovendo a iniciação esportiva e descobrindo talentos para o esporte. Ao longo dos anos, com sua evolução e novas pesquisas, as aulas tornaram-se totalmente diferentes, os professores passaram a ser conhecidos como educadores e não mais como treinadores, visando desenvolver as habilidades dos alunos o preparando para a vida na sociedade (FILHO, 2006).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam diversas competências a serem alcançadas durante as aulas de educação física, as principais são: aprender o funcionamento do organismo; adquirir noção de esforço e intensidade; refletir sobre a cultura corporal e individualidade; autonomia na execução de atividades corporais e ter entendimento da importância da prática de atividade física no cotidiano (BRASIL, 1997).

De acordo com os PCN's, os conteúdos da educação física estão estruturados em três blocos e devem ser aplicados durante os nove anos de ensino fundamental, estes são: esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo, sendo possível os conteúdos se combinarem entre si. Os três blocos de conteúdos apresentam três dimensões que se separam em conceitual representando os fatos e conceitos da aula, procedimental, está ligada ao fazer e dimensão atitudinal que representa os valores e atitudes que serão desenvolvidos durante a aula. Isso será desenvolvido nas aulas através das diferentes concepções pedagógicas da educação física (BRASIL, 1997).

O quadro 1 apresenta as possíveis abordagens pedagógicas, seu conceito e autor.

Quadro 1. Concepções pedagógicas da educação física escolar

Abordagem pedagógica	Conceito	Principais autores
Psicomotricista	A psicomotricidade busca a independência motora do indivíduo, trabalhando movimentos espontâneos. Em seu começo era apenas trabalhada em alunos especiais, agora se torna útil para todos.	Le Bouch, 1986
Desenvolvimentista	Esta abordagem adota uma concepção que a educação física deve apenas trabalhar o movimento e esquecer a integração com outras matérias, as aulas devem proporcionar condições para o desenvolvimento motor do aluno.	Tani et al. 1998
Construtivista	O construtivismo resgata o universo cultural dos alunos para processo de ensino aprendizagem, ligando o desenvolvimento cognitivo e motor a cultura, os alunos com seus conhecimentos irão ajudar na aplicação das atividades.	Vygotsky, 1978
Critico-superadora	Abordagem voltada a justiça pública. Na educação física é considerado apenas os conteúdos com relevância social e sua conciliação com as características sociais e cognitivas dos alunos.	Soares et al. 1992
Crítico-emancipatória	Nesta abordagem o aluno exerce uma compreensão crítica do mundo. Propõe um ensino crítico, pois, a partir deste ensino o aluno terá entendimento da sociedade e uma maior liberdade e autonomia com a realidade de ensino.	Kunz, 1994
Saúde renovada	Tem como seu objetivo principal a aptidão física e cultura corporal, promove a prática de exercícios que possa ser continua, mesmo após a escola e traz conhecimentos sobre atividade física, bem-estar e saúde.	Nahas, 1997

Adaptado de Darido, 2000

Desta forma, percebe-se que a educação física é uma área abrangente podendo ser abordados diversos conteúdos. O professor pode trabalhar de forma interdisciplinar durante suas aulas, lembrar que a educação física não é somente voltada para esportes e pode abranger conteúdos de outras matérias em suas aulas (DA SILVA et al., 2014).

A interdisciplinaridade trata-se da integração de dois ou mais componentes curriculares no processo de ensino aprendizagem. Há alunos que não tem afetividade nem habilidade para exercícios, portanto esta área de trabalho se aprofunda muito mais do que apenas a conexão entre disciplinas, mas sim em buscar o interesse e o melhor de cada um (FEISTEL; MAESTRELLI, 2012).

Venâncio e Darido (2012) apontam diversos exemplos de trabalhos interdisciplinares que podem ser utilizados em uma aula de educação física, por exemplo, aplicando a matemática o professor realizaria uma aula com figuras geométricas, números ou metragem da quadra. Geografia, nomear os times com nomes de países, cidades, entre outras, apresentar sedes de grandes eventos esportivos. História, trazer a história de cada esporte os recordes mundiais e a biografia dos principais atletas recordistas ao longo da história. Português, fazer com que o aluno faça redações e trabalhos para apresentação, entre outras matérias que o professor possa vir a trabalhar.

Entretanto, Augusto e Caldeira (2016) afirmam em seu estudo que não é comum o uso de práticas interdisciplinares nas escolas. Quando acontece, em alguns casos, ocorrem com pouco incentivo da escola. Esta prática exige do professor uma postura diferenciada, planejar e desenvolver bem suas aulas, para isso, o professor precisa ter uma boa base teórica, onde ele se apoiará para vencer obstáculos e conseguir integrar o aluno às aulas de educação física.

As aulas de educação física integram o aluno à cultura corporal do movimento, sendo valorizada pela melhora nos níveis de atividade física diária. Fornece aos alunos autonomia, colabora para o exercício da cidadania e respeito ao próximo. Seus conteúdos de uma maneira geral têm de estar atualizados, vinculados a realidade social e aos aspectos cognitivos e sociais do aluno (FARINATTI; FERREIRA, 2006).

A educação física apresenta uma vasta gama de conteúdos que abrangem o universo da cultura corporal, não apenas os aspectos práticos que são comumente utilizados, podem ser expressos em diversas maneiras durante as aulas, aspectos táticos e técnicos dos esportes, jogos e lutas. Aspectos fisiológicos, anatômicos e nutricionais. Conscientização do uso de anabolizantes entre outras drogas. Lesões corporais e primeiros socorros, entre outros. A diversidade de seus conteúdos destaca a importância da educação física na qualidade de vida dos alunos (SILVA; BRACHT, 2012).

Conforme Krebs et al. (2011), a educação física na educação básica é importante pela presença da prática de exercício físico regular, que traz diversos benefícios para saúde, como a melhora do sono, apetite, ansiedade e até uma melhora social. A prática da educação física escolar, ensina a importância do

movimento humano para que se torne uma rotina, dentro ou fora do ambiente escolar, entretanto em muitos casos os alunos não têm interesse pela prática.

A falta de interesse em sua grande maioria se dá por muitos alunos não encontrarem prazer e conhecimento durante as aulas de educação física, geralmente por grande parte dos conteúdos serem voltados aos esportes, práticas repetitivas, exclusão dos menos habilidosos, que acarretam um número menor de alunos realizando as atividades. As aulas devem ser voltadas para o desenvolvimento motor, abrangendo atividades prazerosas, com seus conteúdos de ensino visando despertar o interesse dos alunos para participar das aulas (DA SILVA; SAMPAIO, 2012).

3.2 Desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor caracteriza-se por um processo de mudanças no padrão motor, que tem relação com a idade cronológica e acontece pela interação entre a individualidade, as tarefas e as condições ambientais, onde as transformações motoras implicam um maior desenvolvimento (HAYWOOD; GETCHELL, 2010).

Para Payne e Isaacs (2007), o desenvolvimento motor é resultado dos processos de maturação, adaptação, crescimento e aprendizagem. Esses processos servem como base para as mudanças ao longo da vida. Para Gallahue (2005), o desenvolvimento motor acontece através das alterações dos padrões de movimento do indivíduo e ocorre em todos os aspectos: cognitivo, afetivo e motor, considerando a formação harmônica do homem como um ser ambiental, social e individual.

O estudo do desenvolvimento motor envolve conhecimentos da cinesiologia, fisiologia do exercício e pedagogia. Na infância, seus objetivos são: estudar e entender as mudanças no comportamento motor e nas habilidades motoras ao longo do tempo, verificar em que momento estas mudanças ocorrem, identificar as causas da mudança e definir se as mudanças são previsíveis de acordo com o padrão estabelecido. Estas mudanças podem ser divididas em fases e estágios (BRASIL, 1997).

Existem três estágios do desenvolvimento das habilidades durante a infância que podem ser estudadas e avaliadas, estas são: estágio inicial (2 a 3 anos)

representa a primeira tentativa da criança a desempenhar um objetivo de movimento, estágio elementar (4 a 5 anos) onde a criança ainda tem movimentos limitados, entretanto já demonstra um maior controle e estágio maduro (6 a 7 anos), onde os movimentos já são eficientes e coordenados (GALLAHUE, 1996).

É na infância onde a uma maior aquisição das habilidades motoras e servirá de base para fases futuras, onde a criança começa a ter compreensão e domínio de seu corpo em diferentes posturas e ambientes, manipular objetos e também o começo de uma interação social dentro do ambiente escolar (RODRIGUES et al., 2013).

As habilidades motoras fundamentais têm como princípio os movimentos básicos, rudimentares, havendo necessidade do espaço físico suficiente para que haja liberdade de movimento. Os movimentos observáveis são: estabilizadores, que necessitam um grau de equilíbrio, locomotores, compreendem movimentos do corpo a partir de um ponto inicial e manipulativos, requer da manipulação motora de objetos. Todos estes movimentos são provocados pela maturação e o aprendizado (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Após um desenvolvimento, o corpo apresenta uma maturação e é na adolescência que o domínio das habilidades e as capacidades da criança apresentam uma melhora, movimentos mais coordenados, envolvendo menos gasto energético e menor tempo para realizar as atividades, com pouca ou nenhuma concentração, tanto para atividades da vida diária como esportivas (FLINCHUM, 1982).

Para Verardi et al. (2009), a adolescência é marcada pela transição da saída da infância, onde o indivíduo é marcado tanto pelos aspectos biológicos quanto sociais. A adolescência caracteriza-se pelo uso de movimentos adquiridos e nesta etapa o indivíduo irá refinar e utilizar as habilidades de níveis diferentes de complexidade. Portanto, a aquisição das habilidades motoras na infância é importante, a criança tem prazer ao realizar alguma atividade física.

Faz parte da infância ter o prazer de correr, saltar, entre outras habilidades. A aula de educação física pode proporcionar um ambiente controlado em que essas atividades podem ser realizadas. Entretanto, apenas a aula de educação física regular não é suficiente para melhorar o desempenho motor dos alunos. O professor pode usar diferentes recursos didáticos e circuitos para trabalhar o desenvolvimento

motor para assim seus alunos apresentarem uma melhora. Atualmente observa-se que as crianças também estão ficando hipocinéticas (ARAUJO et al., 2012).

Cotrim et al. (2011) afirmam que as crianças estão ficando cada vez mais sedentárias e obesas, graças a uma oferta grande de tecnologia, trabalhando apenas a parte cognitiva deixando a parte motora de lado. Deste modo, grande parte dos alunos apresentam um desempenho motor abaixo do esperado em relação a sua idade cronológica.

Um estudo de Abiko et al. (2012) investigou o desempenho motor de escolares de idades entre 6 a 9 anos. Os resultados apontaram que todas as crianças apresentaram desempenho motor abaixo do esperado, sendo apontado uma inferioridade das meninas em relação aos meninos, pela falta de atividade física fora do ambiente escolar. Os mesmos resultados foram encontrados no estudo de Belluzzo et al. (2016), onde os meninos foram superiores as meninas, em relação a idade motora, desta forma enfatiza-se mais a importância das aulas de educação física, principalmente para o público feminino.

Palma et al. (2012) avaliou em seu estudo o nível do desenvolvimento motor em crianças com idade entre 4 a 6 anos de ambos os sexos, praticantes e não praticantes de atividade física fora da escola, dos 88 participantes, 36 não praticavam nenhuma atividade fora da escola e os mesmos demonstraram um pior nível em relação aos praticantes. Resultado semelhante encontrado no estudo de Santos et al. (2013) em que verificou o nível de atividade física na influência do desenvolvimento motor em alunos de 8 a 9 anos de ambos os sexos, no qual os não praticantes apresentaram um desempenho motor insatisfatório.

Segundo Pereira et al. (2015), a educação física não deve ser tratada como uma mera atividade de lazer e recreação, tem sua importância para aumentar o interesse do aluno pela prática de atividade física até mesmo fora do ambiente escolar, entretanto a educação física se tornou desmerecida no contexto escolar e social.

Da Silva e Dounis (2014) afirmam que a educação física escolar tem uma contribuição relevante no desenvolvimento da criança e no seu processo de maturação através do exercício físico. O princípio da educação física é movimento e em seus conteúdos como atividades esportivas, brincadeiras e exercícios a criança trabalha seu corpo e com o tempo poderá apresentar um melhor comportamento motor.

Conforme Cardia (2011), a educação física no início do período escolar não fica presa somente a exercícios e esportes, é nela que a criança pode dominar e aprender habilidades, refletir sobre suas possibilidades corporais, sua autonomia e manter uma relação social mais próxima com seus colegas de classe e também com o próprio professor. Por isso, o profissional tem que ter tido uma formação adequada e assimilar seus conhecimentos com a prática.

Contudo, aulas específicas para trabalhar o desenvolvimento motor e avaliações não são frequentemente usadas entre os professores. Por ser uma área de estudo nova, sua evolução ocorreu nos anos 70 havendo um grande número de pesquisas e um aumento no interesse para estudiosos e educadores. Por esta razão, os professores de educação física têm que se aprofundar no tema, pois sem o conhecimento específico no estudo do desenvolvimento humano, irão aplicar sua aula sem embasamento e as experiências para o aprendizado de seus alunos não serão adequadas (GALLAHUE; OZMUN, 2013).

O professor tem que ter entendimento de seu papel e sua importância principalmente quando sua área de atuação é a infância. O professor desempenha um papel fundamental na aquisição de conhecimentos de seu aluno, não apenas nos aspectos motores, mas também nos aspectos morais e éticos. Ele tem papel importante no alcance de uma consciência crítica de seu aluno (CASTELLANI et al., 2014).

3.3 Professor de educação física na escola

O professor de educação física tem sua imagem atrelada apenas a esportes, devido a história da educação física ligada a aptidão física e condicionamento esportivo de seus alunos. Entretanto, com o passar dos anos a educação física mudou sua identidade e a imagem do professor também vem mudando em relação à sociedade (CASTRO; LIMA, 2016).

Mesmo com a mudança de identidade e o surgimento de novos pensadores na área, ainda há professores que não se adequam ao papel de educador diante de seus alunos. Estes professores ainda acreditam que sua função é apenas aplicar a prática esportiva, sendo apenas os quatro grandes esportes coletivos, deixando dezenas de práticas de lado. Outros acham que seu papel é somente levar brincadeiras e lazer para as crianças. Entretanto, a educação física vai muito além

disso, durante a formação destes professores, devem adquirir consciência de seu papel (GALVÃO, 2009).

Venâncio et al. (2016) ressaltam a importância do preparo dos professores, na assimilação destes conteúdos e dos métodos de ensino, sua formação acadêmica servindo apenas como base para seus conhecimentos, precisando sempre está se atualizando. Para Carneiro et al. (2013) o professor de educação física tem problema em justamente relacionar a teoria com a prática, apenas se preocupando com os conteúdos práticos esquecendo de aplicar a base teórica com conteúdo científico para realizar suas aulas de maneira mais eficiente.

Santos et al. (2014) afirmam que o professor tem que adequar seus conhecimentos teóricos, os conteúdos com a prática, adequando a faixa etária dos seus alunos e respeitando a individualidade biológica e os limites, para garantir um desenvolvimento integral de todos. Esportes adaptados, jogos cooperativos, circuitos, jogos, entre outras, são ótimas atividades que trazem diversos benefícios motores, sociais e a saúde dos alunos.

Mesmo havendo dificuldades a serem enfrentadas, como a falta de material e uma péssima infraestrutura, os problemas da educação física partem de um princípio da negligência por parte do professor. A falta de interesse por prestar um trabalho de qualidade acaba acarretando também a falta de interesse dos alunos por participar da aula e em uma sociedade em que a obesidade aumenta (FRANÇA et al., 2016).

Na sociedade atual, o desenvolvimento motor das crianças está se limitando as aulas de educação física, onde grande parte do cotidiano delas fica presa a um computador e em frente à TV. Portanto o senso comum aponta a educação física como uma mera atividade recreativa, trazendo brincadeiras ou uma iniciação esportiva, preparando o aluno para se tornar um atleta ou apenas uma mera atividade física para entreter os alunos do restante das outras aulas. Entretanto, o professor exerce grande influência em seus alunos (SANTOS et al., 2015).

Um professor ciente da sua responsabilidade educacional com a saúde e bem-estar de seus alunos, deve elaborar atividades que devem ser executadas priorizando a qualidade e o prazer dos seus alunos em realizar as tarefas, que não causem desconforto e nem exclusão dos alunos, sendo que na idade escolar que as crianças perpetuam seus hábitos para a vida adulta (CASTELLANI et al., 2014).

Rodrigues et al. (2013) destacaram em seu estudo a influência do professor de educação física em suas aulas e em seus alunos, o estudo analisou o desenvolvimento das habilidades motoras em 25 crianças em aulas com professor de educação física e 25 com professor sem formação na área. Os resultados comprovaram que as crianças que tiveram aula com o professor sem formação na área apresentaram um baixo nível de desenvolvimento das habilidades motoras, enquanto as crianças que tiveram aula com o professor da área além de apresentar um melhor desempenho das habilidades motoras também apresentaram um melhor nível de atividade física diária.

Mesmos resultados de crianças com maior nível de habilidades motoras em aulas com professor de educação física foram encontrados no estudo de Cotrim et al. (2011) em que o grupo que teve aula com professor da grade regular sem formação em educação física apresentou idade motora inferior à idade cronológica quando comparado ao grupo que teve aula com um professor formado na área. Destacando os efeitos benéficos de uma intervenção específica nas habilidades das crianças.

O estudo de Braga et al. (2009) avaliou o nível de desempenho motor em escolares com diferentes contextos escolares, avaliando escola pública e particular, no qual os estudantes da escola pública que não tiveram prática com professor de educação física, apresentaram um atraso no desenvolvimento em relação a idade cronológica nas habilidades de manipulação. Os resultados corroboram com o estudo de Lemos et al. (2012) onde os professores de educação física influenciaram positivamente as habilidades motoras de seus alunos.

Pode-se afirmar que aulas com profissional da área de educação física além dos alunos possuírem um nível de desempenho motor elevado, também mantem o interesse em fazer algum tipo de atividade física dentro e fora do ambiente escolar, e este interesse é importante pelo fato de criar um laço entre a criança e a atividade física, prevenindo também a obesidade infantil (MORANO et al., 2011).

A obesidade infantil traz diversas consequências para o corpo das crianças, aumento da pressão arterial, dislipidemias, resistência à insulina, falta de mobilidade, entre outras são algumas das consequências, cabe a intervenção do profissional de educação física para que o aluno reconheça a si próprio e sua situação e adote hábitos mais saudáveis, esta compreensão dos benefícios

provocados pelo exercício regular fará com que os alunos façam atividades com maior frequência (GIUGLIANO; CARNEIRO, 2004).

Estes resultados além de indicar a importância de um profissional de educação física na grade regular, também mostram que o contexto escolar em que a criança se encontrar também influencia seu desenvolvimento. As crianças são fortemente influenciadas pelo ambiente em que a cerca, não sendo apenas culpa da criança a falta de rendimento. Portanto é importante afirmar a necessidade de um ambiente controlado e estruturado e um processo avaliativo para saber o nível em que a criança se encontra para que ocorra um maior proveito de suas capacidades (VOOS et al., 2013).

Para Neto et al. (2010), o processo de avaliação tem que ser rotineiro na escola, possibilitando um melhor diagnóstico, sendo possível a identificação de um possível problema ou dificuldades para buscar um aperfeiçoamento das habilidades da criança, sendo coerente o desenvolvimento traçado pelo objetivo, por final, respeitando a individualidade. Existem inúmeros testes para avaliar o nível de desenvolvimento, infelizmente não são de comum uso em escolas.

Da Silva e Navarro (2012) destacam que o processo de avaliação vai além dos aspectos motores, envolve o processo de aprendizagem global do aluno, participação, interesse, o compromisso, as competências e as atitudes também fazem parte desse processo. O professor será o mediador entre o aluno e o processo de aprendizado, como autoridade dentro da sala de aula deve favorecer um ambiente propício a convivência harmoniosa entre professor e o aluno e principalmente entre os alunos, intervindo em situações adversas.

A educação física e o professor com seu papel de educador vêm para somar e contribuir com o processo de ensino pedagógico. Tem o objetivo de despertar o interesse pela prática de atividades físicas e exercícios corporais, envolvendo o aluno na cultura corporal de movimento, promovendo uma vida mais saudável, mas também envolve os aspectos cognitivos, a sociabilização e novas culturas, pois além de praticar o movimento o professor pode trazer o conceito do mesmo (CRUZ, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mostrar que por intermédio da Educação Física escolar com um trabalho especializado pode-se melhorar o desenvolvimento motor de crianças no ambiente escolar, sendo componente curricular obrigatório em toda a educação básica.

Na atualidade observa-se o aumento de atividades ligadas à tecnologia, tais como, televisão, vídeo games, celulares. Ao mesmo tempo nota-se que crianças brincam menos na rua, privando-se de atividades como correr, saltar, pular, rolar entre outras habilidades básicas fundamentais.

Levando em consideração que muitas crianças em idade escolar apresentam nível de desempenho motor abaixo do esperado em relação a sua idade cronológica, faz-se necessário utilizar o ambiente escolar para contribuir com o desenvolvimento motor e também com aspectos cognitivo e afetivos dos alunos.

Torna-se fundamental as aulas de Educação Física e do professor com formação nessa área de atuação para que haja um trabalho consciente e planejado para um melhor desenvolvimento dos alunos em sua formação integral.

REFERÊNCIAS

BELUZZO et al. Desempenho motor de escolares matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 10, n. 62, p. 773-781, nov/dez. 2016.

BEZERRA, G. G. **A importância da educação física para o desenvolvimento motor na educação infantil**. 2013. 34 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, UniCEUB, Brasília, 2013.

BRAGA, R. K. et al. A influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de crianças com idade entre 6 e 7 anos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 171-181, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997. Disponível em:<www.mec.gov.br>. acesso em: 17 ago.2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<www.mec.gov.br>. acesso em: 19 ago.2017.

CASTELLANI et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez Editora, 2014.

CASTRO. A. M e LIMA. R. N. Associação entre estilo de vida e o desempenho motor de escolares do ensino fundamental na faixa etária entre 8 e 10 anos. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**, Paraná, v. 6, n. 1, p. 27-40, jan/março. 2016.

CARDIA. P. A. J. A Importância da presença do lúdico e da brincadeira nas series iniciais: Um relato de pesquisa. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, a. 5, n. 09, julh/dez. 2011.

CARNEIRO et al. Efeito de dois meses de aula de educação física sobre o aspecto motor e pressão arterial de escolares de Juazeiro-BA. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 35-41, abr/dez. 2013.

COTRIM et al. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 523-533, 4 trim. 2011.

CRUZ, B. E. **A Importância da Educação Física na Educação Infantil**. 2014. 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, UniCEUB, Brasília, 2014.

DARIDO, C. S; RANGEL, A. C. I. **Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora Gen-Guanabara Koogan, 2000.

DA SILVA et al. Desempenho motor e senso de auto eficácia de escolares do ensino fundamental. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 122-130, maio/ago. 2014.

DA SILVA, G. O; NAVARRO, C. E. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Mato Grosso, v. 2, n. 8, 2012.

DA SILVA, J. V. P; SAMPAIO, T. M. V. Os conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental: O que mostram os estudos? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012.

DOS SANTOS et al. Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, 2014.

FARINATTI, V. T. P; FERREIRA, S. M. **Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro, Editora UERJ, 2006.

FEISTEL, R. A. B; MAESTRELLI, S. R. P. Interdisciplinaridade na formação inicial de professores: um olhar sobre as pesquisas em educação em ciências. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 155-176, 2012.

FILHO C. L. **Educação física no Brasil. A história que não é contada**. 12. Ed. São Paulo: Papirus Editora, 2006.

FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento Motor da criança**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1982.

FRANÇA et al. Avaliação motora de alunos do ensino fundamental de uma escola de São Miguel Paulista-SP, **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 42, n. 4, p. 283-290, nov/dez. 2016.

GALLAHUE, David. L; Ozmun, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo, Phorte Editora 2001.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GIUGLIANO, R; CARNEIRO, C. E. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

HAYWOOD KM, GETCHELL N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HAYWOOD KM, GETCHELL N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KREBS et al. Relação entre escores de desempenho motor e aptidão física em crianças com idades entre 07 e 08 anos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 13, n. 2, p. 94-99, set/nov. 2011.

LEMOS et al. Physical Education in kindergarten promotes fundamental motor skill development. **Advances in Physical Education**, v. 2, n. 1, p. 17-21, 2012.

MORANO et al. Body image, perceived and actual physical abilities in normal-weight and overweight boys involved in individual and team sports. **Journal of Sports Sciences**, v. 29, n. 4, p. 355-362, 2011.

NETO et al. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010.

PALMA et al. Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares. **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 421-429, 2012.

PAYNE, V. Gregory; ISAACS, Larry D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. Guanabara Koogan, 2007.

PEREIRA et al. Desempenho motor de crianças de 3 a 4 anos de idade. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**, Paraná, v. 5, n. 1, p. 1-20, jan/mar. 2015.

RODRIGUES et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 3, p. 49-56, jul/set. 2013.

SANTOS et al. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Revista Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 9, n. 2, 2013.

SANTOS et al. Índice de massa corporal e nível de atividade física de crianças do 1º ano do ensino fundamental de acordo com o número de aulas de educação física por semana. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 28-39, jan/jun. 2015.

SILVA, S. M; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Revista Kinesis**, Rio Grande do Sul, v. 30, n. 1, 2012.

SILVA, S. N. M e DOUNIS. B. A. Perfil do desenvolvimento motor de crianças entre 9 e 11 anos com baixo rendimento escolar da rede municipal de Maceió, AL. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 63-70, 2014.

SILVEIRA et al. Avaliação do desenvolvimento motor de escolares com três baterias motoras: EDM, MABC-2 e TGMD-2. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc**, Santa cruz do Sul, v. 15, n. 3, jul/set. 2014.

VENÂNCIO, L; DARIDO, C. S. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 97-109, 2012

VENÂNCIO et al. Aulas de educação física na melhora dos componentes psicomotores de crianças de 7 a 9 Anos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 55-62. 2016.

VERARDI, et al. Análise da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor em crianças e adolescentes da cidade de Carneirinho-MG. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, 2009.

VOOS et al. A influência do ambiente no desenvolvimento motor: revisão de literatura. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 19, n. 106, p. 154-8, 2013.

ANEXO A:

**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS declaro aceitar orientar o(a) discente FELIPE DE MATOS OLIVEIRA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 05 de agosto de 2017.

ASSINATURA



ANEXO B:

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA****CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC****Declaração de Autoria**

Eu, Felipe de Matos Oliveira, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 21 de novembro de 2017.

Felipe de Matos Oliveira
Orientando



ANEXO C:

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, FELIPE DE MATOS OLIVEIRA RA: 21503532 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR no dia 31/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Felipe de Matos Oliveira
ASSINATURA



ANEXO D:

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MÓTOR EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR autorizar sua apresentação no dia 14/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO E:

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR autorizar a entrega da versão final no dia 25/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor-Orientador



AENXO F:

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, FELIPE DE MATOS OLIVEIRA RA: 21503532 aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Contribuição da Educação Física para o Desenvolvimento Motor em Crianças no Ambiente Escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 21 de novembro de 2017.

Felipe de Matos Oliveira

Assinatura do Aluno

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivalente apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.